

# Implementação de serviço musicoterapêutico de pacientes neurológicos em Centro de reabilitação em SP<sup>1</sup>

**Marilena do Nascimento**

[marilena@colmeiamedicina.com.br](mailto:marilena@colmeiamedicina.com.br)

Coordenadora de Reabilitação e Musicoterapeuta da Colmeia Medicina Integrada; Pesquisadora do Setor de Neurologia do Comportamento UNIFESP; Supervisora de Reabilitação e Mt da Associação de Assistência Criança Deficiente– AACD-SP-Brasil (1994-2011); Presidente da Associação Brasileira de Paralisia Cerebral-ABPC (2006/2010); Fellowship em Musicoterapia Neurológica-Academy for Neurologic Music Therapy; Especialista em Medicina Comportamental (UNIFESP). <http://lattes.cnpq.br/2824180100170523>

**Resumo:** Na década de 2000, para a implementação de serviço de atendimento clínico em Musicoterapia em um centro de reabilitação de pacientes neurológicos, a Associação de Assistência a Criança Deficiente – AACD, SP, Capital, foi necessário descrever as normativas dos processos e as fundamentações teóricas com as devidas referências literárias, que descrevessem os serviços aplicados no setor. O setor de musicoterapia participou das exigências da acreditação para receber o selo de qualidade, que na época foi um desafio para toda a equipe do centro de reabilitação. Hospitais e centros de Saúde, que aderiram ao conceito de qualidade, que é de grande relevância para a área das Ciências da Saúde, tem a oportunidade de receber treinamento e, elaborar os processos utilizados com transparência para toda a equipe que transita no serviço com a mesma qualidade. A benemérita professora Lia Rejane Barcellos colaborou de maneira importante para a implementação dos serviços de musicoterapia através dos artigos publicados nos Cadernos de Musicoterapia, sendo possível descrever processos e objetivos para a área com especial destaque para a ficha Musicoterapêutica e usar suas referências.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Ficha musicoterapêutica. Processo musicoterapêutico.

---

<sup>1</sup> Trabalho inscrito no concurso “Lia Rejane Mendes Barcellos: vida e obra” promovido pelo Seminário Estadual de Musicoterapia - 50 anos da AMTRJ: De onde viemos, para onde vamos? Rio de Janeiro, Setembro de 2018.

## **Introdução**

Na década dos anos 90 o serviço de musicoterapia iniciava de forma tímida seus primeiros atendimentos no centro de reabilitação AACD , na Capital de SP .

Nesta altura, tudo era novo para o setor e foi necessário embasar o protocolo de atendimento em modelos médicos que a cultura interna, a logística e expectativa de reabilitação da época exigiam.

Poucos artigos científicos e publicações chegavam até o Brasil e os modelos nem sempre se aplicavam para a especificidade do modelo de reabilitação do Centro em questão.

O modelo médico utilizado para atendimento no centro de reabilitação AACD é realizado por uma equipe multidisciplinar, como referido na obra Medicina e Reabilitação (FERNANDES e Col., 2007). Os autores colocam que “a equipe de reabilitação esta dedicada a avaliar as capacidades de cada paciente, estimulando e auxiliando descobrir todo seu potencial remanescente e desta forma facilitar a inclusão social superando as limitações impostas pela deficiência”. A visão do centro de reabilitação é embasada na afirmação do seu fundador: “Não se trata de fazer caridade ou filantropia, é preciso encarar friamente a causa da reabilitação como problema medico social- prioritário” (Dr. Renato da Costa Bonfim).

A benemérita professora Lia Rejane Barcellos, como ela mesma nos conta, ainda como aluna estagiária nos anos de 1972, iniciou seu trabalho como musicoterapeuta clínica na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação ABBR / Rio de Janeiro, instituição esta similar ao centro de reabilitação em São Paulo.

Talvez por este motivo, seus apontamentos publicados nos Cadernos de Musicoterapia descreviam com clareza a fundamentação que foi utilizada para a implementação do serviço de musicoterapia.

Outras referências literárias, que na época eram raras, os modelos terapêuticos apresentados por diferentes autores, não se enquadravam para a área de reabilitação neurológica na instituição em SP.

## **Desenvolvimento**

Na década de 2000, o recurso terapêutico através da música iniciava sua jornada e poucos cursos de formação faziam parte do cenário nacional.

O Curso de formação de Musicoterapeutas do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro data de 1972, e demorou quase duas décadas para que outros cursos viessem se firmar. Podemos citar o caso da Universidade Federal de Goiás, que iniciou o curso oficialmente de formação de musicoterapia em 1999 (FLEURY, 2013).

Material de pesquisa e referências chegavam de maneira restrita para os profissionais da época.

Nos dias de hoje, com a internet, todas as áreas, de diferentes seguimentos, tem a facilidade de encontrar notícias, sugestões, definições e outras informações que o profissional pode acessar para complementar suas necessidades técnicas ou de educação continuada.

Na década de 2000 o acesso à informação acontecia mais comumente através das publicações. Para os musicoterapeutas brasileiros chegavam de forma tímida e quase que totalmente como resultado de um esforço “herculano” dos autores nacionais. Dependíamos das cópias e traduções de forma empírica.

Os autores nacionais disseminavam suas ideias e pesquisas pertinentes para o desenvolvimento da área, desprovidos de incentivo econômico e sem o apoio das instituições oficiais de pesquisa.

A Prof. e MT Lia Rejane Barcellos, de forma corajosa, ousada e determinada, seguindo seu ideais, indiferente a falta dos recursos para a área, elaborou, coordenou e, o mais importante, reuniu uma equipe envolvida que registrava, ainda que de forma modesta, mas persistente e disciplinada, suas experiências como musicoterapeuta e de outros colegas, publicando o que estava acontecendo no cenário nacional e internacional.

Foi a “benemérita professora”, que semeou suas experiências e agregando outros colegas e saberes, construindo desta forma, o que é hoje, o pensamento em espiral do conhecimento da profissão.

Esta atitude fez a diferença para a implementação do serviço de musicoterapia onde suas publicações foram de grande valia.

Atendendo a certificação que foi solicitada ao setor de Musicoterapia no centro de reabilitação, certificado este titulado de Qualidade ISO 9001, que na sequência dos anos sofreram as revisões atualizados, o setor teve como trajetória, a missão de identificar seus procedimentos terapêuticos.

Nesta altura, foram utilizadas como base literária as publicações do Bruscia, do Benezon e não menos, os da Prof. e MT Lia Rejane Barcellos, com destaque para o que nos chegou na década de 2000, através da publicação do Cadernos de Musicoterapia numero 4.

A política de Qualidade da Associação preconiza a seguinte visão: “Melhorar continuamente os serviços prestados no Centro de Reabilitação Física infantil e de adulto, através do aprimoramento dos recursos envolvidos: humanos, materiais e processuais, visando a satisfação do pacientes atendidos e favorecendo a integração social (Sistema de gestão de qualidade ISO, 9001)”. Considero que toda a “inspiração” para atender a certificação e implementação do setor que chegou até nós e, para os musicoterapeutas responsáveis pela certificação daquela época, foi principalmente através dos registros dos Cadernos de Musicoterapia que a professora teve a grande participação e generosidade em disseminar seus conhecimentos.

Como toda certificação de Qualidade preconiza, é importante que a equipe possa replicar os processos terapêuticos e receba treinamento onde se contempla a utilização de forma única, onde todos os envolvidos possam realizar os mesmos procedimentos e com diferentes terapeutas, mesmo que aconteça em diferentes localidades. As exceções não devem ter protocolo com tratamento específico.

A central em São Paulo estuda e discute o modelo de reabilitação nas diferentes clínicas e o modelo elencado preferencialmente deve ser replicado nas unidades que estão em outras localidades em diferentes estados brasileiros.

A facilidade do idioma e do acesso às publicações dos Cadernos de Musicoterapia de alguma forma viabilizou estas questões para a equipe de musicoterapia, mesmo de outras localidades, facilitando o treinamento.

Considero que o Cadernos de Musicoterapia, onde está publicado: “Etapas do processo Musicoterapêutico ou para uma metodologia de musicoterapia”, foi o fio condutor para escrever e documentar os processo de musicoterapia do centro de reabilitação de SP na década de 2000.

Através do conteúdo foram elaborados os seguintes processos para cada modalidade de atendimento (NASCIMENTO, 2009):

#### **Setor de Musicoterapia**

- ANAMNESE (avaliação inicial / adulto infantil);
- Atendimento individual (infantil e adulto);
- Atendimento em grupo MT + psicologia (adulto /infantil);
- Atendimento em grupo MT + fonoaudiologia (adulto Infantil);
- Atendimento grupo Musicoterapia (adulto infantil);
- Grupo pacientes hospital;
- Supervisão; Discussão de caso;
- Relatório de evolução /orientação /alta e desligamento.
- Ficha musicoterapêutica (adulto e infantil).

A Ficha Musicoterapêutica apresenta ainda as especificações para os pacientes de clínicas ou idades diferentes como:

- a. Paralisia cerebral de 0 a 4 anos; de 4 a 8 anos ;12 a 16 anos.
- b. Clínica de Lesão Encefálica adquirida (adultos e infantil);
- c. Entre outras, as clínicas de pacientes da Neuro Muscular, Amputados, Paralisia Infantil .

#### **Conclusão**

A benemérita professora , como ela mesma nos conta , iniciou seu trabalho como musicoterapeuta clínica na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação ABBR, instituição similar ao centro de reabilitação em São Paulo e suas primeiras publicações nos Cadernos de Musicoterapia ajudaram a implementar o centro de reabilitação em SP. Além do acesso possível da obra, que estava disponível em associações de musicoterapia, nos eventos e encontros dos musicoterapeutas, a linguagem utilizada de forma clara e didática, viabilizou sua aplicação para o contexto da reabilitação.

Não podemos esquecer que o sistema de qualidade contempla treinamento para todos os envolvidos, e os musicoterapeutas do setor também tiveram a oportunidade de ter o acesso a esta obra.

Os documentos que integram a certificação do setor levam como referência bibliográfica o nome da professora Lia Rejane Barcellos.

Se não fosse a determinação e coragem da professora, nós os musicoterapeutas da década de 2000, teríamos possivelmente mais dificuldades para implementar os serviços institucionais.

Os cadernos de musicoterapia inspiraram e ajudaram para a trajetória da implementação do setor de Musicoterapia da AACD.

### **Referências**

FERNANDES, A. C. et al. **Medicina e reabilitação**: princípios e prática. SP: Artes Médicas, 2007.

NASCIMENTO, M. Procedimentos de intervenção em musicoterapia para o sistema de qualidade. In NASCIMENTO, M. **Musicoterapia e reabilitação do paciente neurológico**. São Paulo: Memnom, 2009.

FLEURY, A. B., e FONSECA, L. P. **Dois casos musicoterapêuticos** : desafios e conquistas. Goiás : Kelps,2013.